



RETINA MÉDICA

14:50 | 16:30 - Sala Vega

Mesa: José Roque, João Figueira, Lilianne Duarte

**CL136- 16:10/16:20**

## **AFLIBERCEPT NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DMI NEOVASCULAR REFRACTÁRIA OU RECORRENTE PREVIAMENTE TRATADA COM BEVACIZUMAB OU RANIBIZUMAB**

João Pinheiro-Costa<sup>1</sup>, José Mario Costa<sup>2</sup>, João Beato<sup>3</sup>, Paulo Feitas-Costa<sup>1</sup>, Manuel Falcão<sup>4</sup>, Elisete Brandão<sup>3</sup>, Fernando Falcão-Reis<sup>4</sup>, Angela Carneiro<sup>4</sup>

*(1-Departamento de Oftalmologia, Centro Hospitalar São João, Departamento Anatomia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2-Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 3-Departamento de Oftalmologia, Centro Hospitalar São João, 4-Departamento de Oftalmologia, Centro Hospitalar São João, Departamento dos Órgãos dos Sentidos, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)*

### **Objectivo:**

Apresentar os resultados clínicos do tratamento com aflibercept (Eylea®) em pacientes com DMI neovascular refratária ou recorrente.

### **Métodos:**

Análise retrospectiva de uma série de casos, realizada no Centro Hospital de São João. Foram avaliados os pacientes com DMI neovascular, refractária ou recorrente, tratados com aflibercept intravítreo. O aflibercept foi usado em pacientes considerados refractários ao bevacizumab (grupo 1), com exsudação persistente apesar de tratamentos consecutivos, e em pacientes recorrentes em tratamento com ranibizumab devido a uma decisão institucional (grupo 2). Foram analisados pacientes com pelo menos 3 meses de seguimento após a troca e com um mínimo de 3 injeções de bevacizumab ou ranibizumab antes da troca. Todos os doentes foram tratados segundo um regime de 1+PRN com avaliações mensais. Foram avaliadas a variação da MAVC (letras ETDRS), a percentagem de pacientes com estabilidade visual, a resposta anatómica e espessura central da retina no OCT e a frequência das injeções.

### **Resultados:**

Foram analisados 85 olhos de 69 pacientes; 39 olhos pertenciam ao grupo 1 e 46 ao grupo 2. O tempo de seguimento médio foi de 31.6 meses antes da troca e 8.3 meses após a troca para aflibercept. Com a troca de fármaco não houve mudanças significativas na MAVC nos 2 grupos (grupo 1 - 58.2 letras antes da troca e 56.5 letras no final,  $p=0.282$ ; grupo 2 - 56.4 letras antes da troca e 55.5 letras no final,  $p=0.382$ ), mas o número de injeções médio por mês foi significativamente menor (0.76 vs 0.63,  $p<0.001$ ). Com a troca para aflibercept, 90.6% dos pacientes apresentaram uma melhoria anatómica no OCT com redução da exsudação. No final do seguimento 25 olhos do grupo 1 (64.1%) e 33 olhos do grupo 2 (71.7%) apresentavam OCT seco, sem líquido intra ou subretiniano. Em ambos os grupos verificou-se uma redução da ECR significativa após a primeira injeção de aflibercept que se manteve até ao final do seguimento (grupo 1 - 65.3  $\mu\text{m}$ ,  $p=0.051$ ; grupo 2 - 73.0  $\mu\text{m}$ ,  $p<0.001$ ).

### **Conclusão:**

O aflibercept parece ser um fármaco eficaz no tratamento de pacientes com pior resposta a outros fármacos Anti-VEGF. Estes pacientes podem apresentar uma melhoria anatómica enquanto os intervalos entre tratamentos podem ser estendidos.